

Artigo

NÍVEIS DE TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM UMA AMOSTRA COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO CENÁRIO ATUAL

LEVELS OF POST-TRAUMATIC STRESS DISORDER IN A SAMPLE OF HEALTHCARE PROFESSIONALS: AN EXPLORATORY STUDY IN THE CURRENT SCENARIO

Anna Carolinne Araújo Rocha¹
Giovani Amado Rivera²

RESUMO - Em meados de dezembro de 2019, ouvia-se falar de uma nova variante, capaz de causar uma síndrome respiratória aguda grave, o SARS-CoV-2 (COVID-19). Se disseminou causando um crescimento rápido de novos casos e óbitos, a ponto de causar uma pandemia na qual hoje assola milhões de seres humanos. O mundo inteiro vivencia um colapso decorrente da COVID-19, onde milhares de pessoas estão impossibilitadas de promoverem suas atividades diárias de forma regular, gerando assim crises financeiras, problemas na relação familiar e por vezes levando ao esgotamento psicológico. No decorrer dos dias, o aumento do número de mortes é uma realidade, levando a uma maior insegurança e instabilidade emocional, gerando assim estresse pós-traumático. Nota-se que o distanciamento social que a COVID-19 requer, por ser uma das medidas mais eficazes no combate e por diminuir a velocidade de transmissão do vírus, afeta direto e indiretamente o psicológico, abalando assim não somente setores produtivos, mas também a relação entre pessoas. Objetivo: Assim, este estudo tem como principal objetivo esboçar os níveis de estresse pós-traumático de uma amostra de profissionais de saúde frente a pandemia do COVID-19. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo quantitativo em que foram entrevistadas 171 profissionais de saúde. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário que abrange os critérios de

1 Graduanda do 8º período do curso de Medicina do Centro universitário de Patos – UNIFIP. Patos, PB. annarocha@med.fiponline.edu.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0314-1127>.

2 Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (2000-2005). Mestrado em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB (2007-2009). Docente no curso de Medicina do Centro universitário de Patos – UNIFIP. Patos, PB. E-mail giovanirivera@fiponline.edu.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5835-9185>.



NÍVEIS DE TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM UMA AMOSTRA COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO CENÁRIO ATUAL

DOI: 10.29327/213319.22.1-6

Páginas 123 a 144

Artigo

avaliação do transtorno do estresse pós-traumático. Resultados: Verificou-se que os profissionais de saúde participantes se integraram de, em sua maioria, mulheres (65,5%), solteiros (66,1), com renda de 1 a 3 salários mínimos (60,8) e com diagnóstico confirmatório para COVID-19 (68,4). Dentre os profissionais que obtiveram diagnóstico confirmatório para COVID-19 foram encontrados resultados significativos ($p=0,00$) nas subescalas IES-R. Em relação ao sexo, o fato de ser mulher indica uma maior predisposição em relação aos homens de obter sintomas TEPT. Acerca dos profissionais expostos ao risco de contaminação, as médias comparando os mais expostos ($M=2,5$; $DP=1,1$) e menos expostos ($M=2,1$; $DP=1,0$), na subescala intrusão, foi visto valor de significância ($p=0,04$). No fator hiperestimulação, em comparação os mais expostos ($M=2,4$; $DP=1,2$) e menos expostos ($M=2,0$; $DP=1,2$), o resultado foi considerado com valor de significância ($p=0,03$). Conclusão: Diante disso, a pandemia da covid-19 é vista como um grande impacto para a saúde mental dos profissionais de saúde, principalmente para os que atuam na porta de entrada. Neste presente estudo, sentimentos negativos absorvidos diariamente podem levar a um estado de adoecimento, como o transtorno do estresse pós-traumático, dessa forma, surge a necessidade de medidas de intervenção a curto e longo prazo.

Palavras-chave: Pandemia; Estresse pós-traumático; Profissionais de saúde.

ABSTRACT - In December 2019, it was heard about a new variant capable of causing a severe acute respiratory syndrome, SARS-CoV-2 (COVID-19). It has spread, causing a fast growth of new cases and deaths, to the point of causing a pandemic in which millions of human beings are now devastated. The whole world experiences a collapse resulting from COVID-19, where thousands of people are unable to promote their daily activities on a regular basis, thus generating financial crises, problems in family relationships and sometimes leading to psychological exhaustion. Over the days, the increase in the number of deaths is a reality, leading to greater insecurity and emotional instability, thus generating post-traumatic stress. It is noted that the social distancing that COVID-19 requires, as it is one of the most effective measures in the fight and because it reduces the speed of transmission of the virus, directly and indirectly affects the psychological, thus affecting not only productive sectors, but also the relationship between people. Objective: Thus, this study has as its main objective to outline the



NÍVEIS DE TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM UMA AMOSTRA COM
PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO CENÁRIO ATUAL

DOI: [10.29327/213319.22.1-6](https://doi.org/10.29327/213319.22.1-6)

Páginas 123 a 144

Artigo

levels of post-traumatic stress in a sample of health professionals facing the COVID-19 pandemic. Methods: This is a descriptive quantitative study in which 171 health professionals were interviewed. For data collection, a questionnaire covering the assessment criteria for post-traumatic stress disorder was used. Results: It was found that the participating health professionals were mostly women (65.5%), single (66.1), with an income of 1 to 3 minimum wages (60.8) and with a diagnosis confirmatory for COVID-19 (68.4). Among the professionals who obtained a confirmatory diagnosis for COVID-19, significant results were found ($p=0.00$) in the IES-R subscales. Regarding gender, being a woman indicates a greater predisposition than men to get PTSD symptoms. Regarding professionals exposed to the risk of contamination, the means comparing the most exposed ($M=2.5$; $DP=1.1$) and least exposed ($M=2.1$; $DP=1.0$) in the intrusion subscale was seen significance value ($p=0.04$). In the hyperstimulation factor, in comparison with the more exposed ($M=2.4$; $DP=1.2$) and less exposed ($M=2.0$; $DP=1.2$), the result was considered as having a significance value ($p= 0.03$). Conclusion: Given the above, the covid-19 pandemic is seen as a major impact on the mental health of health professionals, especially for those who work at the gateway. In this study, negative feelings absorbed daily can lead to a state of illness, such as post-traumatic stress disorder, thus, there is a need for intervention measures in the short and long term.

Keywords: Pandemic; Post-traumatic stress disorder; Health professionals.

INTRODUÇÃO

No final de 2019, o mundo inteiro começou a experimentar mudanças radicais ocasionadas pela pandemia da COVID-19, gerando assim uma carga de estresse psicológico. A aflição, o isolamento social, o medo, insegurança em relação a doença, tem gerado motivos suficientes e determinantes para um início ou agravamento de problemas relacionados a saúde mental de todas as pessoas, principalmente pela oscilação das incertezas da doença e o que pode se esperar futuramente, seja de forma direta ou indireta, a pandemia tem causado destroços irreparáveis. O afastamento de entes queridos, a falta de liberdade, a eventualidade de perdas financeiras e afetivas, o



NÍVEIS DE TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM UMA AMOSTRA COM
PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO CENÁRIO ATUAL

DOI: [10.29327/213319.22.1-6](https://doi.org/10.29327/213319.22.1-6)

Páginas 123 a 144

Artigo

aumento no número de casos da doença, agrava de certa forma a maneira de vivenciar a pandemia (TROYER; KOHN; HONG, 2020).

Os desafios impostos pela pandemia da COVID-19, tem afetado drasticamente todas as esferas. Os profissionais de saúde sujeitos a um sistema de saúde que por diversas vezes é falho, além de coordenarem o cuidado ao paciente com COVID-19 e estarem inseridos em um meio em que há limitação de recursos, é necessário a ponderação das suas emoções. O choque de realidade associado a falta de insumos afeta a saúde mental dos que participam ativamente da luta contra o vírus e tem exacerbado os estressores em um sistema de saúde em que o esgotamento psicológico causado pela rotina já existe de maneira epidêmica (RESTAURI; SHERIDAN, 2020).

Por consequência do cenário que a pandemia reflete, medidas são tomadas com o objetivo de frear o contágio e o grave aumento no número de mortes e casos confirmados. Dessa forma, a quarentena manifesta fatores positivos e por outro lado fatores negativos, podendo gerar consequências significativas a saúde mental, como um fator agravante para a ansiedade, angústia, depressão, dificuldades com a regulação do sono, tornando assim o paciente que vivencia a quarentena o principal agente responsável pelo seu cuidado, como os profissionais de saúde, mais irritados, propensos a degradação de resolução de suas atividades e por sua vez somará fatores e sintomas que os levarão a desenvolver transtorno do estresse pós-traumático (BROOKS *et al.*, 2020).

Os profissionais de saúde por estarem inseridos na linha de frente para enfrentamento da COVID-19, acabam tendo sobrecarga física, psíquica e emocional. Por vezes, a aflição de atuarem em campo de batalha contra o vírus e o anseio de serem infectados, de perpetuarem a doença com seus familiares, acaba gerando fatores estressores na sua rotina diária e com isso, pode evoluir para um vasto sofrimento psíquico (CARMASSI *et al.*, 2020). O Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT), é potencialmente corriqueiro nessas situações, tendo em vista que é provocado pela ocorrência de um evento que marque de forma traumática a vida das pessoas (FORTE *et al.*, 2020).

As sequelas que a pandemia deixará, serão problemas futuros desafiadores e emergentes de saúde mental (ORTIZ *et al.*, 2020). Os impactos retratados aos profissionais de saúde que tem a sua rotina ainda mais exaustiva e estão em linha de frente ao contágio, ao cuidado e amparo, que não se desobrigam de dar suporte ao enfermo, e todos aqueles que por consequência da pandemia, viveram a doença seja de



NÍVEIS DE TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM UMA AMOSTRA COM
PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO CENÁRIO ATUAL

DOI: 10.29327/213319.22.1-6

Páginas 123 a 144

Artigo

forma ativa ou passiva, irão precisar ser confortados por planejamentos satisfatórios e diagnósticos específicos nos serviços de saúde mental, com o intuito de diminuir os danos à saúde mental, que poderão ser devastadores (HEITZMAN, 2020).

O caos instalado em todo o mundo decorrendo da COVID-19, é retratado pelo impacto de uma emergência de saúde pública, que leva a população no geral a enfrentar eventos, que de certa forma, deixam traumas, medos, inseguranças. À partir disso, da vivência de um evento traumático pode se instalar o transtorno do estresse pós-traumático, fazendo com que o indivíduo tenha uma avaliação de negação em relação ao trauma e suas sequelas (LIANG *et al.*, 2020).

Com uma carga de trabalho extenuante, os profissionais de saúde estão sujeitos a uma diminuição do ciclo regular do sono, que impacta diretamente no organismo e evidências sugerem que o sono é um fator de risco para exacerbação dos sintomas do PTSD. (Síndrome do transtorno do estresse pós-traumático) (YIN *et al.*, 2020). Com isso, os profissionais de saúde estão inseridos na luta diária a continuidade da vida dos seus enfermos e por consequência disso, a uma desproporcional resistência psicológica.

Medidas que poderão ser adotadas aos profissionais de saúde que combatem a pandemia, que estão sujeitos a um maior efeito do estresse, são os aplicativos de bem-estar mental que lidam com PTSD, conseguem executar um papel essencial em assistir profissionais de saúde a combater os efeitos adversos que poderão surgir por trabalharem em situações que colocam em risco a saúde mental, levando os mesmos a um grau de alta pressão por um tempo prolongado (ALEXOPOULOS; HUDSON; OTENIGBAGBE, 2020).

Diagnósticos confirmatórios levam a exaustão da saúde mental pelo medo de propagar a doença para outras pessoas, pela incerteza do quadro clínico e sua instabilidade, possibilidade de morrer. Com isso, é inevitável o aumento no número de casos de Transtorno do estresse pós-traumático, apesar de ser um diagnóstico que levaria pelo menos 6 meses (FAWAZ; SAMAHA, 2020).

O Transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) está associado a eventos traumáticos vivenciados pela vítima, onde os sintomas, como recordações, pensamentos, sensações sobre o ocorrido passam a ser recorrentes no seu cotidiano. No cenário da pandemia, é algo que preocupa os profissionais de saúde, pois eles estão intimamente ligados com os danos oriundos da COVID-19.

Parte-se da premissa de que os profissionais de saúde estão incessantemente expostos a situações de risco seja no âmbito biológico ou físico, e que a partir disso, a



Artigo

sua demanda necessita de um alto nível de cobrança, por parte pessoal ou da equipe para que se chegue a um desfecho satisfatório em relação a vida daquele que necessita de atendimento. Não bastando isso, temos o confronto do profissional com a sua própria realidade, o lazer já não se adequa mais ao pouco tempo que lhe resta, os momentos com a família precisam por muitas vezes serem interrompidos e a angústia de ter perdido pessoas para a COVID-19, tudo é uma soma de vivências negativas que podem gerar a possibilidade de consequências psicológicas devastadoras a curto e longo prazo.

Em razão das grandes crises que marcam a pandemia da COVID-19 e sequelas ditas irreparáveis, surgiu o interesse pelo conteúdo em questão. O estudo das sequelas psicológicas que a pandemia irá deixar, resulta em medidas ainda mais centradas em relação a saúde mental sã. O cenário atual impõe que sejam tomadas responsabilidades e escutas qualificadas para que após a pandemia ou até mesmo no seu ímpeto, a população em geral possa saber lidar com os desafios e barreiras mentais e psicológicas.

Nessa perspectiva, este estudo tem como principal objetivo pautar os níveis de transtorno do estresse pós-traumático de uma amostra entre profissionais de saúde frente a pandemia do COVID-19. Aditivamente, espera-se apresentar as características sócio demográficas da amostra de profissionais de saúde, identificar distinções de nível do estresse pós-traumático entre os que tiveram ou não diagnósticos confirmatórios de COVID-19 e correlacionar os níveis de estresse pós-traumático com as demais variáveis coletadas no estudo (sexo, estado civil, idade, renda, região e profissão).

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, exploratório, observacional e transversal. O planejamento desta pesquisa coletou dados que foram analisados através do uso de estatística. As variáveis foram relacionadas para verificar a significância.

Foram incluídos no estudo profissionais de saúde que estavam exercendo seu cargo ativamente de ambos os sexos e maiores de 18 anos e que concordaram em participar de forma voluntária a pesquisa. Foram excluídos indivíduos menores de 18 anos e que não estavam atuando em cargos da área da saúde ou indivíduos que não estavam formados na área da saúde.



NÍVEIS DE TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM UMA AMOSTRA COM
PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO CENÁRIO ATUAL

DOI: [10.29327/213319.22.1-6](https://doi.org/10.29327/213319.22.1-6)

Páginas 123 a 144

Temas em Saúde

Volume 22, Número 1

ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2022

Artigo

O estudo foi realizado por meio das redes sociais, virtualmente, por onde os pesquisadores enviaram o *link* do questionário e ou escala, valendo-se dos aplicativos mais utilizados atualmente: *WhatsApp, Instagram e Telegram*.

Este contou com a participação de 171 profissionais de saúde, amostrado pelo método não-probabilístico, de todas as áreas, recrutados em UBS, hospitais públicos e privados do sertão da PB. Os profissionais de saúde participaram voluntariamente desta pesquisa e confirmaram aceitar participar da pesquisa após a leitura do termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apresentado antes do questionário.

Para coletar os dados foram utilizados dados sócio demográficos, com o intuito de caracterizar a amostra estudada, bem como realizar análises comparativas. Consta de perguntas referentes a sexo, idade, região, estado civil, profissão e renda. Para avaliação do nível de Estresse Pós-Traumático, foi utilizado o seguinte instrumento:

Escala do Impacto do Evento Revisada (IES-ER), é uma adaptação a escala do impacto do evento, que consiste na formatação de uma escala final que abrange oito itens de intrusão e oito de evitação, derivados da IES original e com isso foi adicionado seis itens de avaliação de hiperexcitação (BECK *et al.*, 2007). A escala é aplicada em questionamentos que se baseiam há 7 dias anteriores, podendo ser utilizada em qualquer fase do desenvolvimento dos sintomas existentes, no total o instrumento contém 22 itens, que abrangem os critérios de avaliação de transtorno do estresse pós-traumático publicados no DSM-IV. O escore para cada questionamento variava de 0 a 4 pontos e o cálculo para cada subescala é obtido através da média dos itens que compõem a subescala.

A pesquisa foi realizada a partir de um questionário online construído pela ferramenta *Google Forms*. Após a aprovação do Comitê de ética, a coleta de dados ocorreu através do envio do *link* do instrumento. O questionário foi criado pela ferramenta citada acima, e foi compartilhado para a amostra, especificamente, os profissionais de saúde. Os participantes teriam que concordar com o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) disponível no início do questionário, onde foi apresentado a garantia do anonimato e sigilo da participação. Em seguida, fizeram o preenchimento dos questionários e as escalas propostas.

Inicialmente o projeto foi submetido e aprovado (Nº Parecer: 4.677.739) pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), que de acordo com o que preconiza a resolução Nº 510/16 do Conselho



NÍVEIS DE TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM UMA AMOSTRA COM
PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO CENÁRIO ATUAL

DOI: [10.29327/213319.22.1-6](https://doi.org/10.29327/213319.22.1-6)

Páginas 123 a 144

Artigo

Nacional de Saúde rege sobre a ética na realização de pesquisa, seguindo os preceitos: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça.

Para análise de dados, foi utilizado o programa SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*; versão 26), onde foram realizadas análises de estatística descritiva (média, desvio padrão e frequência) e análises de estatística de natureza inferencial (teste t e Qui-quadrado). Os testes foram escolhidos mediante a análise da distribuição de normalidade (kolmogorov-smirnov) das variáveis métricas. O nível de significância utilizado nas decisões dos testes estatísticos foi de 5%.

RESULTADOS

Para proporcionar uma melhor leitura, optou-se por fragmentar a apresentação dos resultados em 3 partes; a primeira diz respeito a caracterização da amostra através dos dados obtidos; a segunda parte refere-se ao estudo de correlação realizado; e a terceira aos estudos de comparação de médias.

Caracterização da amostra

Diante dos resultados obtidos na pesquisa, levando em conta os dados sócio demográficos, o estudo contou com a participação de 171 profissionais da saúde, constituído por 34,5% profissionais do sexo masculino e 65,5% profissionais do sexo feminino. 66,1% tendo se declarado solteiros, totalizando a grande maioria. No momento da pesquisa, o maior número de participantes recebia 1 a 3 salários mínimos, totalizando 60,8%. De acordo com o principal alvo da pesquisa, 68,4% tiveram diagnóstico confirmado para Covid-19 e apenas 31,6% não tiveram diagnóstico. As idades variaram de 22 a 68 anos ($M=32,4$; $DP=6,7$) e as características detalhadas da distribuição podem ser vistas na tabela abaixo.

Tabela 1



NÍVEIS DE TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM UMA AMOSTRA COM
PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO CENÁRIO ATUAL

DOI: 10.29327/213319.22.1-6

Páginas 123 a 144

Artigo

Distribuição dos dados sócio demográficos da amostra de profissionais (n=171)

Variáveis		Frequências	
		F	%
Sexo	Masculino	59	34,5
	Feminino	112	65,5
Estado civil	Solteiro	113	66,1
	Casado / união estável	43	25,1
	Separado / Divorciado	12	7,0
	Viúvo	03	1,8
renda	1 a 3 salários	104	60,8
	De 3 a 6 salários	25	14,6
	Acima de 6 salários	42	24,6
Covid-19	Sim	117	68,4
	Não	54	31,6
	Min. e Máx.	M	DP
Idade	22 – 68	32,4	6,7

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Foi proposto como objetivo para esse estudo relacionar as dimensões da Escala IES-R com as variáveis sócio demográficas coletadas no estudo. Procurou-se verificar se houve diferença estatística com relação ao estado civil dos participantes do estudo e embora as médias comparando os solteiros (M=2,4; DP=1,1) e os casados (M=2,0; DP=1,1), na dimensão evitação, cujo os resultados embora tenham sido distintos entre as 2 categorias de estado civil, não apresentaram significância estatística ($p=0,09$). Com relação a dimensão intrusão, embora tenha ocorrido diferenças de média entre solteiros (M=2,5; DP=1,1) e casados (M=2,1; DP=1,2), não foi possível constatar significância estatística ($p=0,08$). Na subescala de hiperestimulação, comparando os solteiros (M=2,4; DP=1,2) e casados (M=2,1; DP=1,1), apesar dos valores obtidos serem diferentes, não apresentaram valor estatístico com significância ($p=0,21$), como pode ser visto de forma detalhada na tabela 2.

Tabela 2



NÍVEIS DE TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM UMA AMOSTRA COM
PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO CENÁRIO ATUAL

DOI: 10.29327/213319.22.1-6

Páginas 123 a 144

Artigo

Relação por meio do teste t de amostras independentes entre os fatores da escala e o estado civil da amostra (n=171).

Variáveis	Solteiros (n=113)		Casado/União Estável (n=43)		t	P
	M	DP	M	DP		
Evitação (comportamentos evitativos)	2,4	1,1	2,0	1,1	2,18	0,09
Intrusão (memória intrusiva)	2,5	1,1	2,1	1,2	1,58	0,08
Hiperestimulação (ansiedade)	2,4	1,2	2,1	1,1	1,50	0,21

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Nota: * $p < 0,05$ ** $p < 0,001$

Foi proposto neste estudo realizar uma associação entre estado civil e transtorno do estresse pós-traumático, nosso estudo não evidenciou significância estatística na comparação com estado civil, no entanto, o estudo de Moreno et al. (2020), realizado com 1422 participantes, apresentou significância estatística ($p=0,004$), demonstrando dessa forma que pessoas de diferentes estados civis reagiram de forma distinta e foi significativa a relação com a escala IES-R.

Buscou-se relacionar as dimensões da IES-R com o gênero da amostra, onde foi possível verificar que a subescala *intrusão*, que são memórias recuperadas involuntariamente, foi mais prevalente no sexo feminino (M=2,5; DP=1,1) em relação ao sexo masculino (M=2,3; DP=1,2), sem significância estatística ($p=0,45$). No fator *evitação* as médias do sexo feminino (M=2,3; DP=1,1) foram ligeiramente maiores do que no sexo masculino (M=2,2; DP=1,3), sem significância estatística ($p=0,62$). E por fim, no fator *hiperestimulação* foi visto um resultado ligeiramente maior entre as mulheres (M=2,4; DP=1,1) do que em relação aos homens (M=2,3; DP=1,3), também sem significância estatística ($p=0,87$).

Um dos objetivos deste estudo foi comparar entre os profissionais que obtiveram confirmação para o diagnóstico de covid-19. Para tanto foi realizado um teste t comparando as dimensões da Escala IES-R e aqueles que apresentaram diagnóstico confirmatório de COVID-19 ou não tiveram diagnóstico confirmatório de COVID-19, foram encontrados resultados significativos. Na dimensão evitação, os participantes que



Artigo

responderam sim ($M=2,5$; $DP=1,1$) tiveram médias maiores que os participantes que responderam não ($M=1,7$; $DP=1,0$) e esse resultado foi considerado altamente significativo ($p=0,00$). Na subescala intrusão, os profissionais que responderam sim ($M=2,7$; $DP=1,1$) e não ($M=1,8$; $DP=1,0$), tiveram valores distintos e esse resultado teve valor de significância ($p=0,00$). No fator hiperestimulação, os participantes que responderam sim ($M=2,6$; $DP=1,1$) e não ($M=1,7$; $DP=1,0$), tiveram médias distintas e esse resultado teve valor de significância ($p=0,00$). Resultados na tabela 3.

Tabela 3

Relação por meio do teste t de amostras independentes entre os fatores da escala e diagnóstico de covid (n=171).

Variáveis	Sim (n=117)		Não (n=54)		t	P
	M	DP	M	DP		
Evitação (comp. evitativos)	2,5	1,1	1,7	1,0	4,41	0,00**
Intrusão (memória intrusiva)	2,7	1,1	1,8	1,0	4,77	0,00**
Hiperestimulação (ansiedade)	2,6	1,1	1,7	1,0	4,86	0,00**

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Nota: * $p<0,05$ ** $p<0,001$

Buscou-se relacionar as dimensões da IES-R entre os profissionais mais ou menos expostos de acordo com a atuação em área, os profissionais mais expostos obtiveram alto índice nas escalas de intrusão e hiperestimulação. Já os menos expostos tiveram o maior número na subescala de intrusão. Como pode ser observado no gráfico abaixo.

Gráfico 1



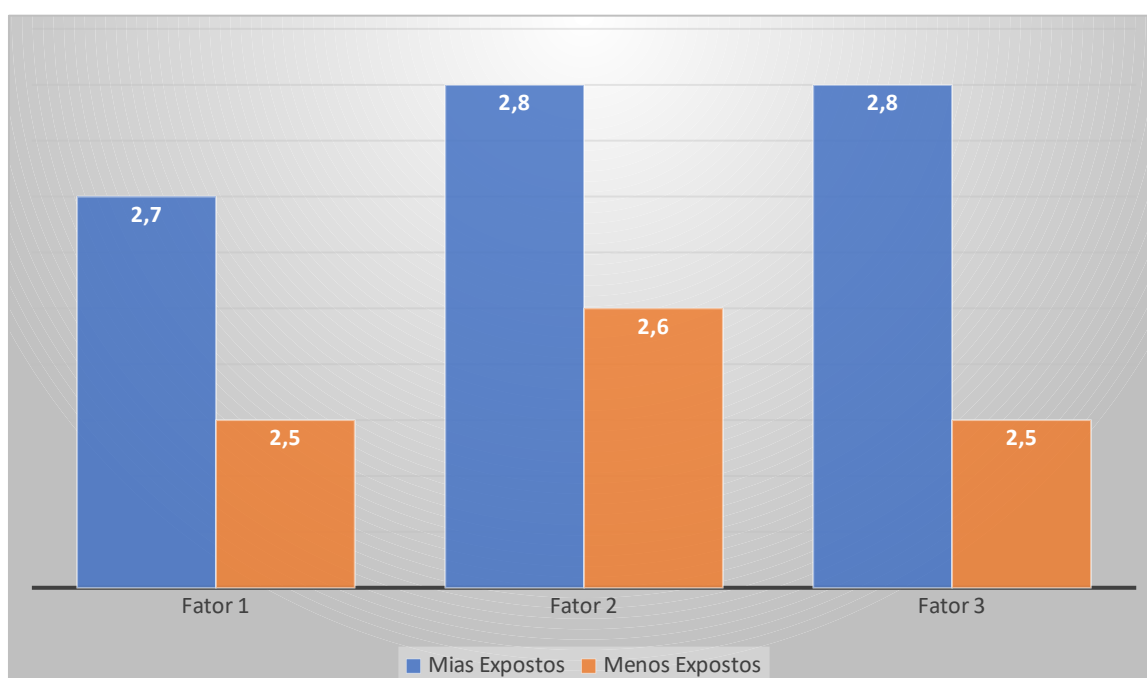
NÍVEIS DE TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM UMA AMOSTRA COM
PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO CENÁRIO ATUAL

DOI: 10.29327/213319.22.1-6

Páginas 123 a 144

Artigo

Comparação dos fatores da escala entre profissionais mais ou menos expostos (n=171)



Fator 1: Evitação (comportamentos evitativos); Fator 2: Intrusão (memória intrusiva); Fator 3: Hiperestimulação (ansiedade).

Foi sugerido como objetivo para esse estudo relacionar as dimensões da Escala IES-R, com profissionais de saúde mais ou menos expostos ao risco de contaminação, procurando dessa forma verificar se houve diferença estatística. As médias comparando os mais expostos (M=2,4; DP=1,1) e os menos expostos (M=2,0; DP=1,1), na dimensão evitação, apesar de resultados parcialmente diferentes, não apresentaram significância estatística ($p=0,06$). Com relação a subescala de intrusão, os profissionais mais expostos (M=2,5; DP=1,1) e menos expostos (M=2,1; DP=1,0), tiveram valores distintos e esse resultado gerou valor de significância ($p=0,04$). No fator hiperestimulação, comparando os mais expostos (M=2,4; DP=1,2) e menos expostos (M=2,0; DP=1,2), tiveram médias distintas e foi gerado valor de significância ($p=0,03$).



Artigo

Tabela 4

Relação por meio do teste t de amostras independentes entre os fatores da escala e os profissionais mais ou menos expostos ao risco de contaminação (n=171).

Variáveis	Mais Expostos (n=132)		Menos Expostos (n=39)		<i>t</i>	<i>P</i>
	M	DP	M	DP		
Evitação (comp. evitativos)	2,4	1,1	2,0	1,1	1,89	0,06
Intrusão (memória intrusiva)	2,5	1,1	2,1	1,0	2,06	0,04*
Hiperestimulação (ansiedade)	2,4	1,2	2,0	1,2	2,18	0,03*

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Nota: * $p < 0,05$ ** $p < 0,001$

DISCUSSÃO

Como pode ser visto na tabela 1, a escala possui, segundo os autores, a possibilidade de ser avaliada em caráter unifatorial ($M=2,3$; $DP=1,1$), valendo-se do escore médio obtido como parâmetro para fins de análises de relacionamento entre as amostras avaliadas (VIEIRA et al., 2020).

Comparando outros estudos, o fato de ser mulher indica uma maior predisposição em relação aos homens de relatar sintomas do transtorno do estresse pós-traumático (FIRST; BONIFAY; HOUSTON, 2020). As mulheres costumam estar mais propensas a fornecer avaliações de negação em lidar com situações de emergência que os homens, costumam ser mais sensíveis aos hormônios do estresse, e muitas vezes precisam assumir diferentes papéis na sociedade no que tange ao trabalho e tarefas como cuidado continuado com família e casa (CROSTA et al., 2020). Dessa forma, o grupo das mulheres tem um maior enfretamento de problemas relacionados ao transtorno do estresse pós-traumático.

Conforme apresentado na tabela 3, profissionais que tiveram diagnóstico confirmatório da COVID-19, apresentaram sintomas como culpa, medo, dúvida, memórias intrusivas, ansiedade, dúvida, sintomas estes que estão intimamente ligados



Artigo

ao aparecimento do transtorno do estresse pós-traumático. Em estudos anteriores, pode-se comprovar que os profissionais de saúde estão sujeitos a um adoecimento mental de forma direta (MOREIRA; SOUSA; NÓBREGA, 2020). Profissionais que tiveram diagnóstico confirmatório da COVID-19, geralmente sentem culpa e medo por terem a possibilidade de contaminar familiares, sofrem de exaustão e solidão durante o período da quarentena e podem ficar ansiosos ou relutantes na volta ao trabalho (WALTON; MURRAY; CHRISTIAN, 2020).

Na tabela 4 desse estudo, pode-se evidenciar que os profissionais da saúde que estão inseridos na linha de frente ao combate a COVID-19, ou seja, aqueles que estão mais expostos, tendem a ter de forma relevante memória intrusiva, que são memórias recuperadas que se manifestam involuntariamente e ansiedade. Em estudos já publicados, os profissionais de saúde, especificamente os que estão inseridos em serviços de urgência e emergência são os mais expostos, e isso leva a um enfrentamento de maiores adversidades em suas atividades laborais, onde existem maiores especificidades, podendo dessa forma se configurar como agentes traumáticos/estressores (NASCIMENTO, 2020). Os dados fornecem fundamentos de que aqueles profissionais que estão mais expostos ao tratamento e abordagem do paciente com covid-19, apresentaram mais sintomas negativos do que os outros profissionais (URZÚA et al., 2020). É notório um aumento da exaustão psicológica e física, decaimento de funções antes realizadas de maneira efetiva, onde esse cenário favorece de forma potencial ao aparecimento de estressores (CRUZ et al., 2020).

O Transtorno do Estresse Pós-traumático (TEPT), é considerado um tipo de transtorno de ansiedade que pode se desenvolver em pessoas que já vivenciaram eventos traumáticos, eventos estes que geram sentimento de medo, angústia e horror. Com o surgimento da nova doença provocada pelo vírus Sars-Cov-2, o mundo vivencia ainda hoje um estado pandêmico, assolado por dúvidas e incertezas, onde é possível constatar que o impacto advindo da pandemia tem deixado sequelas não somente relacionado a saúde física, mas também tem afetado negativamente a saúde mental das pessoas (BATISTA et al., 2021).

A exposição do indivíduo a situações profundamente estressantes, com ameaça a vida ou até mesmo a integridade física, social ou psicológica, define o transtorno do estresse pós-traumático. O DSM-5 (2014), destaca como critério diagnóstico a presença de lembranças intrusivas e angustiantes, sonhos angustiantes referentes ao evento,



Artigo

sofrimento psicológico demasiado e também alteração considerável de humor após o episódio estressor (KONIG, 2021).

Os profissionais de saúde que estão na linha de frente ao combate da COVID-19, acabam tendo uma carga horária ainda mais duradoura, levando assim ao esgotamento mental, como visto no referente estudo. Esses profissionais recebem o impacto por serem categorias representativas, ou seja, o manejo do adoecimento do paciente é conduzido por eles, o que acaba gerando um processo de sofrimento psíquico expressivo, e como apresentado anteriormente, essa pesquisa considera válido o impacto na saúde mental.

Segundo Vasconcelos et al. (2020), os profissionais de saúde que atuam na linha de frente ao combate do COVID-19, estão mais propensos ao desenvolvimento de transtornos afetivos, o que pode estar interligado ao sentimento de culpa, medo, configurando dessa forma um maior risco para desenvolvimento de distúrbios psiquiátricos.

Segundo a literatura, estudos realizados com profissionais de saúde da linha de frente como médicos e enfermeiros, revelou considerável proporção de sintomas como, depressão (50,4%), ansiedade (44,6%), insônia (34,0%) e angústia (71,5%) e com isso, esses profissionais apresentaram um índice elevado de TEPT (42,92%), retratando assim a realidade daqueles que estão inseridos no meio de trabalho com alta carga de estresse e responsabilidades (MOREIRA; SOUSA; NÓBREGA, 2020).

O estado emocional não somente dos trabalhadores da linha frente, no cenário pandêmico, é refletido como um estado emocional conturbado, vivências negativas podem ser tornar patológicas ao longo do processo e dessa forma pode atingir esferas distintas no ambiente psicossocial do indivíduo (ARAGÃO et al., 2021).

Em bibliografias anteriores, um estudo foi realizado em Portugal e constatou que a cada quatro profissionais de saúde, três apresentaram scores elevados ou médios de esgotamento mental (ARAGÃO et al., 2021). Dessa forma, a intervenção em relação a essa área é de suma importância para diminuir os efeitos adversos que a pandemia está proporcionando, causadora de efeitos a curto e longo prazo.

A pandemia tem gerado uma crise mundial e tem afetado drasticamente milhares de pessoas. A nível macrossocial seu efeito prejudica a política e economia, em relação ao microssocial, famílias, escolas, trabalho, vizinhança exigem uma mudança da prática. Quando se refere ao individual, é necessária uma auto-observação e autocuidado (BORLOTI et al., 2020).



Artigo

Estudos ainda evidenciam que na atual pandemia, o índice de aumento da prevalência do transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) é identificado no primeiro mês de combate à COVID-19, entre os profissionais da saúde (SILVA et al., 2021).

Apesar de outras bibliografias identificarem que o sexo feminino é mais vulnerável a desenvolver transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) (BEZERRA et al., 2020), o presente estudo não encontrou valor de significância entre os sexos, talvez pelo fato do tamanho da amostra ou por consequência do sexo feminino estar mais propenso a ter dificuldade de lidar com sentimentos de forma prática e em contrapartida influência de aspectos hormonais, genéticos, fisiológicos e de personalidade (DUARTE et al., 2020).

As organizações de saúde têm papel importante no cuidado integrado ao seu trabalhador, tendo em vista que por muitas vezes estão sujeitos a péssimas condições de trabalho, ínfimos recursos, falta de EPIs e infraestrutura deteriorada, contribuindo dessa forma para o adoecimento mental e sobrecarga de trabalho levando a exaustão (MORAIS et al., 2021).

Cabe ainda ressaltar a preocupação atual com a manutenção da integridade da vida pessoal e profissional, e elaborar formas de diminuir os danos causados e traçar estratégias que diminuam o colapso e lacuna evidenciados na pandemia, resultante dos altos números de mortes, isolamento social, incapacitações, implicando assim de maneira global uma emergência de proteção no que tange a categoria trabalhadora de saúde (MOREIRA; SOUSA; NÓBREGA, 2020), primordialmente, no que se refere a reorganização e reestruturação da qualidade de uma mente sã.

Um dos principais fatores de risco para o comprometimento da saúde mental dos profissionais de saúde a partir de evidências científicas é medo de infecção pela COVID-19 durante a atuação profissional, tendo em vista que podem ser portadores do vírus de forma assintomática (SANTOS et al., 2020). A exposição a contaminação e o receio de propagar o vírus para seus familiares tem sido um gatilho de adoecimento psíquico que culmina com o fato de haver necessidade de ter um isolamento social.

O presente estudo evidenciou que profissionais da saúde que tinham diagnóstico confirmatório para COVID-19, apresentaram nas 3 subescalas da escala do impacto revisada um valor de significância, corroborando dessa forma com o pensamento de que estes profissionais estão mais sujeitos ao processo de adoecimento mental, por consequência de sintomas como medo, culpa, angústia, dúvida, isolamento e ansiedade. Dessa forma, o resultado do estudo vai de encontro com outras literaturas,



Artigo

segundo Santos et al. (2020) equipes que lidam com casos suspeitos ou diagnósticos prévios da COVID-19, apresentam cerca de 2 vezes mais chance de apresentar níveis elevados de medo, ansiedade e depressão.

Vale ressaltar ainda que os profissionais que testaram positivo estão mais frágeis no que tange a labilidade emocional, estão no processo de adoecimento e reconhecem que a doença pode atingir diferentes níveis, podendo evoluir para sua forma mais grave (SANTOS et al., 2020).

Os dados sociodemográficos como estado civil, renda e idade, podem demonstrar influências quanto aos níveis de sintomas que afetam o estado de saúde mental. Em estudo anterior, viu-se que profissionais mais jovens tinham um maior risco de desenvolver o transtorno do estresse pós-traumático. Esse mesmo estudo realizou uma comparação com 661 profissionais de saúde em Cingapura onde foi evidenciado que aqueles que não eram casados foram mais afetados do que os casados (CARMASSI et al., 2020).

CONCLUSÃO

É crescente na literatura o desenvolvimento de trabalhos científicos que comprovam o impacto de estresses psicológicos no cotidiano das pessoas. Compreende-se que as impressões da pandemia da Covid-19 corroboram com o aparecimento de psicopatologias como ansiedade, depressão e transtorno do estresse pós-traumático.

A análise dos resultados permitiu verificar que a pandemia da Covid-19 reflete negativamente na saúde mental dos profissionais de saúde, principalmente daqueles que atuam na linha de frente e que tem diagnóstico prévio confirmatório para o novo coronavírus. Relacionam-se a esse impacto o isolamento social, a baixa disponibilidade de EPIs, o medo de se infectar e ser transmissor da doença. Esses profissionais estão sujeitos a uma exaustiva carga de trabalho e ao mesmo tempo, mental. Estão vivenciando experiências negativas que refletem no presente e poderá acarretar danos no futuro.

Logo, é preciso que em pesquisas futuras aconteça uma comparação entre profissionais de saúde que tenham diagnóstico de algum tipo de comorbidade para avaliar os riscos de desenvolvimento de TEPT. Não somente isso, se tratando de uma amostra, é conveniente que se faça com um maior número de profissionais, tendo em



Artigo

vista que essa pesquisa teve um número reduzido por motivos de comprometimento com as normas da OMS (Organização mundial de saúde).

Diante disso, torna-se imprescindível a elaboração de políticas públicas e ações preventivas do TEPT. A diminuição dos efeitos colaterais que a pandemia reflete, concentrando-se na redução de sintomas negativos que geram fatores estressantes. Logo, sugere-se que esses profissionais tenham apoio de rede, mudança de estilo de vida e intervenções psicológicas e que possam a partir disso desenvolver a resiliência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXOPOULOS, A. R.; HUDSON, J. G.; OTENIGBAGBE, O. The Use of Digital Applications and COVID-19. **Community mental health journal**, v. 56, n. 7, 1202–1203, 2020. <https://doi.org/10.1007/s10597-020-00689-2>

BATISTA, A. et al. Covid-19 e os impactos na saúde mental: nas entrelinhas da revisão integrativa. **Atena Editora**, capítulo 3, p. 24-31, 2021. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/55881>. Acesso em: 1 dez. 2021.

BECK, J. G.; GRANT, D. M.; READ, J. P.; CLAPP, J. D.; COFFEY, S. F.; MILLER, L. M.; PALYO, S. A. The impact of event scale-revised: psychometric properties in a sample of motor vehicle accident survivors. **Journal of anxiety disorders**, v. 22, n. 2, 187–198, 2008. <https://doi.org/10.1016/j.janxdis.2007.02.007>

BEZERRA, G.; SENA, A. S.; BRAGA, S.; DOS SANTOS, M. E.; CORREIA, L. F.; CLEMENTINO, K. M.; CARNEIRO, Y. V.; PINHEIRO, W. O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual**. In Derme, v. 93, p. e-020012, 2020. <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.93-n.0-art.758>

BORLOTI, E.; HAYDU, V.; KIENEN, N.; ZACARIN, M. Saúde mental e intervenções psicológicas durante a pandemia da covid-19: um panorama. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 16, n. 1, 2020. <http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v16i1.8885>



NÍVEIS DE TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM UMA AMOSTRA COM
PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO CENÁRIO ATUAL

DOI: 10.29327/213319.22.1-6

Páginas 123 a 144

Artigo

BROOKS, S. K.; WEBSTER, R. K.; SMITH, L. E.; WOODLAND, L.; WESSELY, S.; GREENBERG, N.; RUBIN, G. J. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **Lancet (London, England)**, v. 395, n. 10227, 912–920, 2020. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)

CAIUBY, A. V. S.; LACERDA, S. S.; QUINTANA, M. I.; TORII, T. S.; ANDREOLI, S. B. Adaptação transcultural da versão brasileira da Escala do Impacto do Evento - Revisada (IES-R). **Cadernos de Saúde Pública [online]**, v. 28, n. 3, p. 597-603, 2012. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000300019>

CARMASSI, C.; FOGHI, C.; DELL'OSTE, V.; CORDONE, A.; BERTELLONI, C. A.; BUI, E.; DELL'OSSO, L. PTSD symptoms in healthcare workers facing the three coronavirus outbreaks: What can we expect after the COVID-19 pandemic. **Psychiatry research**, v. 292, 113312, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113312>

CROSTA, A. D.; PALUMBO, R.; MARCHETTI, D.; CECCATO, I.; MALVA, P. L.; MAIELLA, R.; CIPI, M.; ROMA, P.; MAMMARELLA, N.; VERROCHIO, M. C.; DOMENICO, A. D. Individual differences, economic stability and fear of contagion as risk factors for PTSD symptoms in the COVID-19 emergency. **Frontiers in Psychology**, v.11, p. 1-9, 2020. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.567367>.

DUARTE, M. de Q.; SANTO, M. A. DA S.; LIMA, C. P.; GIORDANI, J. P.; TRENTINI, C. M. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, pp. 3401-3411, 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.16472020>

FAWAZ, M.; SAMAHA, A. COVID-19 quarantine: Post-traumatic stress symptomatology among Lebanese citizens. **The International journal of social psychiatry**, v. 66, n. 7, 666–674, 2020. <https://doi.org/10.1177/0020764020932207>

FORTE, G.; FAVIERI, F.; TAMBELLI, R.; CASAGRANDE, M. COVID-19 Pandemic in the Italian Population: Validation of a Post-Traumatic Stress Disorder Questionnaire and Prevalence of PTSD Symptomatology. **International journal of environmental**



NÍVEIS DE TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM UMA AMOSTRA COM
PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO CENÁRIO ATUAL

DOI: 10.29327/213319.22.1-6

Páginas 123 a 144

Artigo

research and public health, v. 17, n. 11, 4151, 2020.
<https://doi.org/10.3390/ijerph17114151>

FIRST, J.; BONIFAY, W.; HOUSTON, J. B. Gender Differences in Posttraumatic Stress Symptoms After a Disaster: A Differential Item Functioning Analysis of the Impact of Event Scale-Revised IES-R. **Journal of the Society for Social Work and Research**, v. 12, n. 4, 2020. <https://doi.org/10.1086/717263>.

HEITZMAN J. Impact of COVID-19 pandemic on mental health. Wpływ pandemii COVID-19 na zdrowie psychiczne. **Psychiatria polska**, v. 54, n. 2, 187–198, 2020. <https://doi.org/10.12740/PP/120373>

LIANG, L.; REN, H.; CAO, R.; HU, Y.; QIN, Z.; LI, C.; MEI, S. The Effect of COVID-19 on Youth Mental Health. **The Psychiatric quarterly**, v. 91, n. 3, 841–852, 2020. <https://doi.org/10.1007/s11126-020-09744-3>

MOREIRA, W. C.; SOUSA, A. R DE; NÓBREGA, M. DO P. S. DE S. Mental illness in the general population and health professionals during covid-19: a scoping review. **Text & Context - Nursing**, v. 29, n. e20200215, p. 1-17, 2020. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0215>

MORAES CRUZ, R.; TORRICO, G.; KNAPIK, J.; SEPÚLVEDA SALES, S.; PEGORARO GAI, M. J.; PEREIRA LABIAK, F.; DOMINGOS ONOFRE, A.; MARTINS KLOKNER, S. G. Impacts of COVID-19 on work and mental health of health workers. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e639997783, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7783.

MOREIRA, W.; SOUSA, A.; NÓBREGA, M. Mental illness in the general population and health professionals during the covid-19 pandemic: systematic review. **Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem. São Paulo, SP, Brasil**, 2020. <https://orcid.org/0000-0003-2474-1949>.

MORAIS, C. P. T. de; GOMES, G. M. B.; MACHADO, L. C. de S.; DAUMAS, L. P.; GOMES, M. M. B. Impact of pandemia on the mental health of health professionals



NÍVEIS DE TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM UMA AMOSTRA COM
PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO CENÁRIO ATUAL

DOI: 10.29327/213319.22.1-6

Páginas 123 a 144

Artigo

working on the front line of Covid - 19 and the role of psychotherapy, Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 1, p. 1660-1668, 2021.
<https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-113>

NASCIMENTO, J. C. P.; SANTOS, K. V. G. dos; DANTAS, J. K. dos S.; DANTAS, D. V.; DANTAS, R. A. N. Non-pharmacological therapies for the treatment of post-traumatic stress disorder among emergency responders: a scoping review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, n. e03724, 2021.
<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020011603724>

RAMÍREZ-ORTIZ, J.; CASTRO-QUINTERO, D.; LERMA-CÓRDOBA, C.; YELACEBALLOS, F.; ESCOBAR-CÓRDOBA, F. Mental health consequences of the COVID-19 pandemic associated with social isolation. **Colombian Journal of Anesthesiology**, v. 48, n. 4, p. 1-7, 2020. <https://doi.org/10.5554/22562087.e930>

RESTAURI, N.; SHERIDAN, A. D. Burnout and Posttraumatic Stress Disorder in the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Pandemic: Intersection, Impact, and Interventions. **Journal of the American College of Radiology: JACR**, v. 17, n. 7, 921–926, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.jacr.2020.05.021>

SANTOS, W. A. dos; BERETTA, L. de L.; LEITE, B. S.; SILVA, M. A. P. da; CORDEIRO, G. P.; FRANÇA, Érica M. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare workers: integrative review. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e190985470, 2020. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5470>.

SI, M. Y.; SU, X. Y.; JIANG, Y.; WANG, W. J.; GU, X. F.; MA, L.; LI, J.; ZHANG, S. K.; REN, Z. F.; REN, R.; LIU, Y. L.; QIAO, Y. L. Psychological impact of COVID-19 on medical care workers in China. **Infectious diseases of poverty**, v. 9, n. 1, p. 1-13, 2020. <https://doi.org/10.1186/s40249-020-00724-0>

TROYER, E. A.; KOHN, J. N.; HONG, S. Are we facing a crashing wave of neuropsychiatric sequelae of COVID-19? Neuropsychiatric symptoms and potential immunologic mechanisms. **Brain, behavior, and immunity**, v. 87, 34–39, 2020.
<https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.04.027>



NÍVEIS DE TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM UMA AMOSTRA COM
PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO CENÁRIO ATUAL

DOI: 10.29327/213319.22.1-6

Páginas 123 a 144

Artigo

URZÚA, A.; SAMANIEGO, A.; CAQUEO-URÍZAR, A.; ZAPATA PIZARRO, A.; IRARRÁZAVAL DOMÍNGUEZ, M. (2020). Salud mental en trabajadores de la salud durante la pandemia por COVID-19 en Chile. **Revista médica de Chile**, v. 148, n. 8, 1121-1127, 2020. <https://dx.doi.org/10.4067/S0034-98872020000801121>

VASCONCELOS, S. E.; DIAS, P. E. B.; BITENCOURT, H. K.; CARVALHO, J. P. S. S. DE; QUADROS, E. DE A. S.; VIVIANI, M. M. F.; NUNES, A. L. H.; SAMPAIO, C. E. R. Impactos de uma pandemia na saúde mental: analisando o efeito causado pelo COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, p. e5168, 2020.

VIEIRA, C. P.; PAIXÃO, R.; SILVA, J. T. da; VICENTE, H. T. Portuguese Version of The Impact Of Event Scale – Revised (IES-R). **Centro de Investigação em Psicologia – CIP. Universidade Autónoma de Lisboa**, 2019. <https://doi.org/10.26619/2183-4806.XVI.1.2>.

WALTON, M.; MURRAY, E.; CHRISTIAN, M. D. Mental health care for medical staff and affiliated healthcare workers during the COVID-19 pandemic. **European heart journal. Acute cardiovascular care**, v. 9, n. 3, 241–247, 2020. <https://doi.org/10.1177/2048872620922795>

YIN, Q.; SUN, Z.; LIU, T.; NI, X.; DENG, X.; JIA, Y.; SHANG, Z.; ZHOU, Y.; LIU, W. Posttraumatic stress symptoms of health care workers during the corona virus disease 2019. **Clinical psychology & psychotherapy**, v. 27, n. 3, 384–395, 2020. <https://doi.org/10.1002/cpp.2477>



NÍVEIS DE TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM UMA AMOSTRA COM
PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO CENÁRIO ATUAL

DOI: 10.29327/213319.22.1-6

Páginas 123 a 144